



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

**Investigação Científica nas Ciências
Humanas e Sociais Aplicadas**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investição científica nas ciências humanas e sociais aplicadas 3
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-269-2

DOI 10.22533/at.ed.692191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos organizados neste livro retratam o objetivo proposto de demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 3º e último volume reúne um total de 22 artigos, sendo na 1ª parte, 09 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à fontes para a história da educação, tecnologia e educação, estudos de casos, orientação sexual no ambiente escolar, história, educação e saúde.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir estudos de casos, inovação e turismo, seguidos por mais 03 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas voltados as relações causais da violência urbana.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 13 estados, com destaque para as regiões norte, nordeste e sudeste, que mais contribuíram neste 3º volume.

Assim fechamos este 3º e último volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
IMPRESSOS FEMININOS COMO FONTES DE PESQUISA: O CASO DA REVISTA INFANTIL “CIRANDINHA”	
<i>Luciana Borges Patroclo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916041	
CAPÍTULO 2	16
PLANEJAMENTO DE AULA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE EM TECNODOCÊNCIA	
<i>Gabriela Teles</i>	
<i>Francisco Renato da Silva Soares</i>	
<i>João Ítalo Mascena Lopes</i>	
<i>Thayana Brunna Queiroz Lima Sena</i>	
<i>Robson Carlos Loureiro</i>	
<i>Luciana de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916042	
CAPÍTULO 3	26
AS CARACTERÍSTICAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO ANO DE 2016	
<i>Jéssica Letícia de Souza Miranda</i>	
<i>Narciso Rodrigues da Costa</i>	
<i>Alessandro de Castro Corrêa</i>	
<i>Danielle Cristina Gonzaga Corrêa</i>	
<i>Francisco do Nascimento Felix</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916043	
CAPÍTULO 4	34
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR	
<i>Soraya Marques Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916044	
CAPÍTULO 5	42
ENTRE TORCER E MORRER: VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL EM FORTALEZA/CE	
<i>Francisco Thiago Cavalcante Garcez</i>	
<i>Geovani Jacó de Freitas</i>	
<i>Lígia Vieira da Silva Cavalcante</i>	
<i>Sara Castro Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916045	
CAPÍTULO 6	49
CANELAS SECAS E PARAGUAIOS: TRAJETÓRIAS, DINÂMICAS E ATUAÇÃO NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA DE APUIARÉS/CE	
<i>Meirejane Cardoso Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916046	

CAPÍTULO 7	54
A VISÃO DOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS QUANTO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ARAPIRACA – ALAGOAS	
<i>José de Souza Gomes Júnior</i>	
<i>Claudio Henrique Nunes de Sena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916047	
CAPÍTULO 8	64
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VISÃO DOS TRABALHADORES	
<i>Rebecca Palhano Almeida Mateus</i>	
<i>Sharmênia de Araújo Soares Nuto</i>	
<i>Maira Barroso Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916048	
PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 9	77
A COMUNICAÇÃO COMO POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO CLIENTE: ESTUDO DE CASO NA DISTRIBUIDORA CERVEJARIA PETRÓPOLIS	
<i>Aluydio Bessa Amaral</i>	
<i>Antônio Carlos Tavares do Nascimento</i>	
<i>Camila Sousa dos Santos</i>	
<i>Kellen de Araújo Galeno</i>	
<i>Jalva Lilia Rabelo de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916049	
CAPÍTULO 10	92
DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL: UM ESTUDO SOBRE EMPRESAS MINEIRAS DE CAPITAL FECHADO	
<i>Ewerton Alex Avelar</i>	
<i>Joyce Mariella Medeiros Cavalcanti</i>	
<i>Helen Rose Pereira</i>	
<i>Terence Machado Boina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160410	
CAPÍTULO 11	113
REDE DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS: O CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DO IFES	
<i>Rodolpho da Cruz Rangel</i>	
<i>João Paulo do Carmo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160411	
CAPÍTULO 12	129
MOTIVAÇÃO HUMANA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL	
<i>Manoel Carlos de Oliveira Júnior</i>	
<i>Sandro Breval Santiago</i>	
<i>Lumara dos Anjos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160412	

CAPÍTULO 13 144

IDENTIFICAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO DE UMA START-UP/TIC: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GEEKIE

Herivelto Lulía Filho
Silvia Novaes Zilber Turri
Eduardo Corneto Silva
Edna de Souza Machado Santos

DOI 10.22533/at.ed.69219160413

CAPÍTULO 14 161

MAPEAMENTO DAS EMPRESAS FILHAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: EMPREENDEDORES EGRESSOS

Ivana Aparecida Ferrer Silva
Simone Hirata
Elba de Oliveira Pantaleão
Caryna Paes Barreto

DOI 10.22533/at.ed.69219160414

CAPÍTULO 15 177

PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR DO SENAI: “DESAFIO SENAI+INDÚSTRIA - FASE PRÉ-CELERA”

Carla Santos de Souza Giordano
Gabriela Maria Amorim Padilha
Fabrcius Nascimento Garcia Neto
Ricardo Marques Diniz
William Guimarães Lima

DOI 10.22533/at.ed.69219160415

CAPÍTULO 16 184

FREQUÊNCIA DE COMPRA DE PEÇAS JEANS PELOS CONSUMIDORES DA GERAÇÃO Z E *BABY BOOMERS*

Onnara Custódio Gomes
Lívia Lopes Custódio
Rachel Marinho Aquino Cavalcanti
Thelma Valeria Rocha
Vivian Iara Strehlau

DOI 10.22533/at.ed.69219160416

CAPÍTULO 17 190

AS BARRACAS DA PRAIA DO FUTURO E A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO EM FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL

Débora Ferreira Freire Dias
Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

DOI 10.22533/at.ed.69219160417

CAPÍTULO 18 203

O PASSEIO PÚBLICO E SUAS VÁRIAS FACETAS IMPRESSAS NAS CAMADAS DO TEMPO

Romulo Augusto Pinto Guina
Diana Amorim dos Santos da Silva
Diogo Fellipe de Souza Dórea

Bianca Cristine Faro Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.69219160418

CAPÍTULO 19 218

OS HOMICÍDIOS NA PARAÍBA: DINÂMICA E RELAÇÕES CAUSAIS DA VIOLÊNCIA
MEDIDA PELOS HOMICÍDIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DA PARAÍBA

Eduardo Souza Silva

José Maria Pereira da Nóbrega Júnior

DOI 10.22533/at.ed.69219160419

CAPÍTULO 20 228

A AFIRMAÇÃO DA TRÍADE: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE COMO
FUNDAMENTO DA CONCRETA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTADO LAICO

Luciele Moreira Leão

Fabiana Cintra Sielskis Porto

DOI 10.22533/at.ed.69219160420

CAPÍTULO 21 233

TRABALHO, POLIDEZ E O JOGO DAS FACES: VIOLÊNCIA E SENTIDOS
DISCURSIVOS NA FALA DOS “SAMUZEIROS”

Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Ana Maria Almeida Marques

DOI 10.22533/at.ed.69219160421

CAPÍTULO 22 255

A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): QUE
PRÁTICAS?

Kétila Batista da Silva Teixeira

Zillanda Teixeira Rodrigues Stein

Jussara Santos Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.69219160422

SOBRE O ORGANIZADOR..... 264

ENTRE TORCER E MORRER: VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL EM FORTALEZA/CE

Francisco Thiago Cavalcante Garcez

Faculdade Princesa do Oeste – FPO
Crateús - CE

Geovani Jacó de Freitas

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

Lígia Vieira da Silva Cavalcante

Faculdade Princesa do Oeste – FPO
Crateús - CE

Sara Castro Lopes

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

RESUMO: O presente trabalho se deu a partir de algumas indagações sobre a relação entre violência e as torcidas organizadas de futebol no Estado do Ceará. Sabe-se que há uma relação paradoxal em relação a esta modalidade de torcedores: a beleza do espetáculo nas praças esportivas e o terror quando é protagonista em casos de violência no âmbito esportivo e social. Em Fortaleza há toda uma problemática em torno destas agremiações, percebe-se uma tensão em relação ao Estado e as ‘organizadas’, chegando ao ponto de proibirem elas de frequentarem o estádio. No de 2012, Fortaleza foi a segunda cidade no país onde ocorreram um maior número de homicídios de integrantes de ‘organizadas’. A pesquisa teve como objetivo apreender as

principais motivações para a violência através dos integrantes das ‘organizadas’, para isso se fez necessário identificar quem são estes torcedores e quais os significados que estão inclusos em suas condutas. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica, documental e de campo. As técnicas utilizadas foram a observação, entrevistas semiestruturadas com dez jovens, sendo cinco da Torcida Organizada Cearamor e os outros cinco da Torcida Uniformizada do Fortaleza. Com a realização da pesquisa foi constatado que a violência se manifesta em três frentes. A primeira diz respeito a violência reproduzida a partir do âmbito macrosocial, a segunda se trata de uma violência específica do futebol e, a terceira é componente da dinâmica das torcidas organizadas de futebol.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Futebol. Torcidas Organizadas.

ABSTRACT: The present work was based on some inquiries about the relationship between violence and organized soccer fans in the State of Ceará. It is known that there is a paradoxical relation with this modality of fans: the beauty of the spectacle in the sports squares and the terror when it is protagonist in cases of violence in the sport and social scope. In Fortaleza there is a whole problematic around these associations, one perceives a tension with the

State and the 'organized', to the point of prohibiting them from attending the stadium. In 2012, Fortaleza was the second city in the country where there were more murders of members of 'organized'. The research aimed to learn the main motivations for violence through the members of the 'organized', for it was necessary to identify who these fans are and what meanings are included in their conduct. The research was qualitative, with bibliographical, documentary and field research. The techniques used were the observation, semi-structured interviews with ten young people, five of the Torcida Organizada Cearamor and the other five of the Torcida Uniformizada do Fortaleza. With the accomplishment of the research it was verified that the violence is manifested in three fronts. The first one concerns violence reproduced from the macrosocial sphere, the second is violence specific to football, and the third is part of the dynamics of organized soccer fans.

KEYWORDS: Violence. Soccer. Organized soccer fans.

1 | INTRODUÇÃO

Diariamente, programas de diversas mídias com enfoque no futebol noticiam o espetáculo, a 'beleza' protagonizada pelas torcidas, a festa, a cantoria, o torcedor que vibrou com a vitória e o que chorou em decorrência da derrota. Esta mesma mídia ainda mostra a relação do futebol e sua torcida como um esporte de emoção, o apego ao time e aos seus símbolos. São aspectos que mexem com emoções em relação aos torcedores, enquanto estes possuem um comportamento exigido pela sociedade que impõe o controle dessas emoções, para que se evitem o cometimento de transgressões. A mídia ainda expõe o lado negativo deste desporto: o futebol como esporte violento, características comumente associada as torcidas organizadas de futebol (TOFs).

Inicialmente, é indispensável pensar que essa problemática da violência extrapola o gramado, estando ligada diretamente à sociedade, sendo uma expressão das tensões de diversas problemáticas sociais que assolam o Brasil, como: racismo, preconceitos, machismo, desigualdade. E, estas características foram presentes ao longo da formação da sociedade brasileira, sendo fruto de uma construção histórica, representada por diversas formas simbólicas.

A violência é uma temática que sempre acompanhou a história da humanidade. O que é ou não violento se transforma conforme o ritmo das mudanças culturais de determinadas civilizações. O que era visto como normal e aceito na sociedade, a exemplo da punição corporal como castigo, instituição que perdeu legitimidade na modernidade e, hoje, considerado um tipo de punição digno de revolta. Destituído o suplício, como demonstrado por Foucault (2013), as mudanças ocorridas na sociedade, nas dimensões sociais, culturais, econômicas e jurídicas implicaram, também, em mudanças nas formas legítimas de castigo, o que implica no modo de definir o que seja violência e demais formas de disciplinamento e produção da subjetividade de

sujeitos disciplinados, úteis e dóceis perante o poder disciplinador do Estado.

Cabe-nos ressaltar que o conceito de violência é mutável de acordo com a moral presente no espaço-tempo e que, nem sempre, um ato considerado violento necessariamente pode se constituir crime. A sociedade passou por uma espécie de suavização em relação à estética da violência na resolução de seus conflitos, por meio de um longo processo de pacificação de seus costumes, por intermédio de um longo processo histórico de mudanças nos hábitos e costumes, denominado de processo civilizador (ELIAS, 1985), cujas consequências incidiram, diretamente, no autocontrole das pulsões e das condutas dos indivíduos.

Semelhante processo foi percebido no futebol, que, conforme Pimenta (2007) explicita, é um espelho da sociedade que o pratica. Segundo expõe Elias (Idem, p.42), a introdução de uma série de regras com intuito de reduzir os danos físicos causados por determinado esporte reflete um processo civilizatório de desvalorização da violência física como padrão de mediação societária. O pugilista passa a usar luvas para praticar boxe, os jogadores de futebol a usar caneleiras, o goleiro luvas e a exigência de cuidados com a saúde para a prática esportiva, assim como regras bem definidas para evitar agressão física como componente da prática desportiva. Por isso mesmo, tanto no âmbito esportivo como exterior a ele a violência não deixa de estar presente.

O esporte mais popular do mundo é, dentre os desportos, o que envolve maiores índices de conflitos e de práticas consideradas violentas (MURAD, 2012), sendo muitas delas tipificadas como criminosas, segundo a ordem jurídica vigente. O conjunto dessas práticas ilícitas envolve tanto os agentes ligados à gestão desportiva como, também, torcedores, a exemplo da manipulação de resultados, envolvimento com grupos mafiosos, apostas ilegais, uso de substâncias proibidas, racismos, cambismo, corrupção, agressões físicas e verbais, além de homicídios, que decorrem, no caso da rivalidade entre torcidas, da quebra da capacidade de sublimação social. Neste sentido, temos como objetivo deste trabalho analisar motivações apontadas como causas para violência pelos membros de TOFs do Estado do Ceará.

2 | METODOLOGIA

Desenvolvemos nossa pesquisa orientada por um processo de investigação com enfoque qualitativo. Inicialmente, realizamos ampla pesquisa bibliográfica e documental da qual resultou a realização de um balanço teórico do tema, com enfoque sobre as diferentes posições de análise e interpretações sócio antropológicas do fenômeno, tanto da produção acadêmica local e nacional quanto internacional, já que a problemática não se restringe ao Brasil. As bibliografias consultadas, assim como os referenciais teóricos utilizados buscaram dialogar com categorias analíticas tais como sociologia do esporte; torcidas organizadas de futebol e violência.

Foi utilizada observação direta na Arena Castelão, principal estádio de futebol de Fortaleza/CE. Assim como diário de campo, técnica de coleta de dados utilizada em observação participante.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com dez membros, cinco de cada torcida, sendo que estes possuem mais de oito anos de vivência com a TOFs. As entrevistas foram todas gravadas com um tempo médio de uma hora, com roteiro e o termo de consentimento da realização da entrevista por parte dos interlocutores.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que região Nordeste é destaque em relação a assassinatos em relação Crimes Letais Violentos Intencionais (CVLI). Do mesmo modo, destaca-se ainda no número de torcedores mortos. A partir dessas informações, realizamos pesquisa com torcedores que apontaram 3 (três) motivações como mais preocupantes no futebol. A primeira é o tráfico de droga, a segunda as alianças entre torcidas organizadas e, a terceira, a presença de membros de gangues nas “organizadas”.

Para Murad (2012)

Há um contexto de delinquência e marginalidade que justifica a violência no futebol – o consumo excessivo de bebidas alcólicas (causa indiscutível da violência, não só no futebol), o tráfico de drogas ilícitas (maconha, cocaína, ecstasy e crack, sendo que este último se alastrou para mais de 98% de nossas cidades, e seu combate faz parte da plataforma política atual do governo brasileiro), um crescente mercado negro de armas e a ligação com facções do chamado crime organizado nos grandes centros urbanos (p.34).

Faz-se importante destacar o uso de drogas pelos integrantes das TOFs. O tráfico de droga, macroviolência social (MURAD, 2012), ou seja, externo ao futebol. Sendo apontado como principal fator pelo alto número de homicídios em Fortaleza/CE pelos membros das “organizadas” pela maioria dos entrevistados.

Em Fortaleza, dos caras que morreram, conheço todos, e posso te dizer, nenhum foi por causa de torcida [...] T. morreu dentro da sede, chegaram e deram um tiro nele, tráfico de droga, não tem nada a ver com a torcida [...] todo mundo sabe quem foi [...] (Integrante CEARAMOR 03).

Ainda são apontadas certas artimanhas por parte de traficantes, que merecem relevância, em jogos de futebol. Além disso, praticam determinadas artimanhas para “maquiar” algum ato criminoso, para confundir qualquer investigação sobre o delito praticado.

[...] estamos percebendo que com a introdução das drogas, muita gente da torcida está morrendo, mesmo sendo uns 5% que usam, causa sim toda uma comoção na mesma, pois de imediato além da perda humana de um amigo, a imprensa trata logo de associar as brigas de torcidas o que é uma mentira. Tanto que traficantes, numa

medida de confundir a polícia, trata de apagar devedores de drogas justamente em dias de clássico. (Integrante TUF 05).

Outro motivo apontado pelos entrevistados seriam as alianças entre as TOFs, inicialmente com o objetivo de formar novas amizades, hoje entra em contraste com a violência ocasionada por conta dessas alianças. Como explanado anteriormente, há uma rede de alianças em nível regional e nacional, por se aliarem a TOFs, a aliança gera uma rivalidade com a ‘organizada local’. Exemplificando a complexidade dessa relação. A Torcida Organizada Cearamor (TOC) é aliada da Torcida Uniformizada Terror Bicolor (TUTB), principal ‘organizada’ do clube do Paysandu, time do Estado do Pará, logo ela é rival da Torcida Organizada Remoçada (TOR), do Remo, arquirrival do Paysandu na cidade de Belém/PA. Logo a torcida remista irá compartilhar uma característica em comum com a Torcida Uniformizada do Fortaleza (TUF): a rivalidade com a TUTB. Nessa dinâmica, estrategicamente, a TOR seria uma ótima aliada, visto que quando a TUF chegasse no Pará teria uma escolta contra uma rival, criada pelas alianças entre as TOFs.

Tem jogo aqui dos caras a gente vai [...] Fortaleza e Paysandu é jogo de guerra. Se a Terror vier hoje com 2 ônibus a CEARAMOR bota 10, só para ir representar. Se a gente vai pra Belém eles representam a gente (Integrante CEARAMOR 03).

O caso ainda pode ser mais complexo quando uma ‘organizada’ aliada possui mais de uma rival em uma cidade, por exemplo: a TUF é a aliada da Young Flu do Fluminense, do Rio de Janeiro, logo por conta dessa aliança acaba-se por se tornar rival de “organizadas” de outros clubes da capital carioca, esta que possui pelo menos três times com reputação continental: Flamengo, Fluminense e Botafogo. Inclusive este último, possui uma TOF, denominada Fúria Jovem, que é aliada com a TOC, que tem um retrospecto de assassinatos em relação a rivalidade com Leões da TUF no ano de 2005.

No início era romântico e estava na moda fechar alianças. Mero engano. As maiores violências registradas em torcidas no Brasil são ligadas as alianças de torcidas, onde se antes a TUF poderia ir pra Curitiba na paz assistir Fortaleza X Coritiba, hoje é confusão muita por sermos aliados dos Fanáticos, principal rival do coxa. (Integrante TUF 05).

A presença de gangues dentro das “organizadas” foi outro fator identificado pelos interlocutores como motivador de violência. No entanto, a própria TOF reconhece esses membros como integrantes das torcidas, como podemos observar:

[...] tem gangue sim, mas torcida organizada não é gangue, a torcida organizada é uma galera que torce para um time de maneira organizada e vive para isso [...] (Integrante TUF 02).

[...] o povo confunde porque a mídia mostra só as gangues, eles não mostram o lado

social. O problema das torcidas são as gangues dos bairros e o presidente precisa vender material da torcida para eles até para conseguir se manter. (Integrante CEARAMOR 04).

Dentre outros motivos apontados estão a violência nos bairros através dos membros infiltrados, motivo que foi exposto anteriormente; transgressões por parte da torcida rival, tendo um revide por parte dos membros prejudicados, o que causaria uma reprodução quase sem fim da violência; violência pela *internet*, inclusive muitos dos conflitos atuais são marcados via redes sociais, principalmente, em outras cidades; e por fim, violência institucional, apontam que a polícia, geralmente, até dificulta soluções de problemas que podem ocasionar violência.

Uma vez a gente chegou no estádio era Grêmio e Fortaleza. A gente chegou no estádio para entrar. A polícia chegou para a gente e disse: - Não tem mais ingresso pode voltar tudinho. - Sim o senhor vai deixar a gente na sede? - Pode ir a pé tudinho aí, não tem escolta não [...] cinquenta caras, tu sabes para onde foi né? Quando viu os caras foi para cima dos caras. Acontece o que acontece e só fazem é culpar a gente (Integrante CEARAMOR 06).

Verifica-se assim que existem três frentes de violência que circundam as organizadas, uma é exterior ao futebol, outra específica desse desporto e, terceira, a que é intrínseca as TOFs, na qual os nossos interlocutores apontaram as principais motivações. Cabe ressaltar ainda que são três frentes entrelaçadas.

4 | CONCLUSÃO

O futebol como demonstrado é uma espécie de espelho da sociedade, podendo ser visto por diferentes pontos de vista, refletindo a sociedade da qual faz parte. É um desporto de emoção e estratégia, sendo um dos esportes mais imprevisível da atualidade.

A análise aqui desenvolvida, com fundamento na interpretação dos dados teóricos e empíricos, autoriza-nos a afirmar que a violência entre as TOFs se ancora em um contexto mais amplo, a partir do qual assume uma dupla configuração: uma violência interna e outra externa ao futebol. A macroviolência, estando associada à própria formação histórica e cultural brasileira, é palco de inúmeras tensões entre diferentes grupos juvenis associados cuja culminância são as TOFs.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Gangues, gênero e juventudes**: donas de rocha e sujeitos cabulosos. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, CUFA-DF, PPCAAM, 2010.

ARENDT, H. **Sobre a Violência**. Tradução de André Duarte. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994.

AZEVEDO, N. **História do Campeonato Cearense de Futebol**. Fortaleza: Coleção Memória

Equatorial. 4.ed., 2002.

Bourdieu, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRASIL. Lei nº 10.671 de 15 de Maio de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências**. 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 88 p.

DIÓGENES, G. **Cartografias da cultura e da violência**: gangues, galeras e o movimento Hip Hop. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretária da Cultura e Desporto, 1998.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1985.

FILHO, M. **O Negro no Futebol Brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2013.

MAFFESOLI, M. **Dinâmica da violência**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1987.

MINAYO, M. C. S., et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MURAD, M. **A violência no Futebol**. São Paulo: Saraiva, 2012. 240p.

PIMENTA, C. A. M. **Violência entre as torcidas organizadas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9795.pdf>>. São Paulo, 2000. Acesso em 14 jun. 2007.

_____. **Torcidas Organizadas de Futebol**: Violência e auto-afirmação. Taubaté: Vogal Editora, 1997.

PINTO, R. M. S. **DO PASSEIO PÚBLICO À FERROVIA: O FUTEBOL PROLETÁRIO EM FORTALEZA**. 2007.

TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados/Anpocs, 1996.

VELHO, G. **Observando o Familiar**. In: NUNES, Edson de Oliveira – A Aventura Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

VELHO, G.; KUSCHNIR (Org.). **Pesquisas urbanas**: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2003.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-269-2

